

Plano de desenvolvimento: A sala de aula: objetos, localização e organização

Neste plano de desenvolvimento são sugeridas algumas práticas cotidianas nos espaços escolares, em especial na sala de aula, envolvendo noções de localização e orientação, organização espacial da sala de aula e a constituição de alguns objetos do dia a dia, quanto às matérias-primas. Essas atividades também buscam promover o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da sociabilidade dos alunos nesses espaços.

Conteúdos

- Orientação e localização espacial
- Organização espacial da sala de aula
- Posição de objetos e seu ponto de vista
- Origem dos produtos

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none">• Localização, orientação e representação espacial
Habilidades	<ul style="list-style-type: none">• (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.• (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none">• Observar se o aluno é capaz de identificar objetos da sala de aula e de outros espaços escolares.• Orientar os alunos quanto à importância da atenção à localização de materiais escolares, móveis e outros objetos para melhor se organizarem em suas atividades.• Sempre que possível, fazer desenhos, croquis e mapas mentais na lousa de espaços escolares, indicando a localização de trajetos para os alunos.

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Aproveitar os objetos de uso cotidiano para instigar os alunos a identificar as matérias-primas que os compõem e a origem delas.

Práticas de sala de aula

Ao trabalhar com orientação e localização espacial com o aluno, também é importante fazê-lo de forma rotineira, como parte das atividades diárias.

Uma atividade possível é a de perguntar aos alunos se, no ano letivo anterior, costumavam ocupar um lugar fixo da sala de aula ou o lugar mudava de acordo com a atividade realizada. Espera-se que os alunos apresentem as respostas utilizando referências espaciais, como à direita, à esquerda, em cima, embaixo, em frente e atrás.

Além das habilidades relacionadas à localização e à orientação espacial, nesse bimestre será trabalhada a origem de alguns produtos e das matérias-primas utilizadas em sua produção. Os alunos irão identificar os principais materiais que compõem os objetos de uso cotidiano e conhecer exemplo de transformação de matéria-prima em produto acabado.

A seguir são sugeridas práticas que podem ser realizadas cotidianamente, em diversos momentos, sem necessidade de uma maior sistematização.

Localização dos objetos

Para desenvolver e aplicar noções de localização usando referências espaciais, em diversos dias e momentos, é importante indicar aos alunos (e também solicitar que eles indiquem) a localização de elementos da sala de aula. Podem ser aqueles objetos que ocupam um lugar fixo (porta, janela, lousa, armário etc.) ou que têm localização variável, de acordo com o uso (objetos de uso coletivo, como globo terrestre, materiais de arte, brinquedos etc.).

Questionar os alunos sobre a posição dos objetos em dias diferentes. Para isso, eventualmente, mude alguns objetos de lugar quando os alunos não estão presentes para, depois, solicitar que os encontrem e indiquem a localização. Também é importante orientar os alunos a prestarem atenção na localização dos materiais escolares de uso individual, como mochilas, lápis, cadernos e livros.

Esse tipo de atividade também pode ser feita em outros espaços da escola como o parque, o refeitório etc. Além de auxiliar os alunos a encontrar os materiais facilmente sempre que deles precisar, esse tipo de atividade contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno, a manutenção da organização da sala de aula e dos pertences do aluno, a maior interação com os espaços escolares, além de auxiliar na orientação espacial, pois objetos, móveis e outros elementos podem ser usados como referências espaciais.

Representação espacial da sala de aula



Bentinho
Organizando o espaço da sala de aula.

Oportunizar aos alunos momentos para analisar e propor formas de organizar a sala de aula, de acordo com as atividades realizadas. Assim, estarão identificando as características desse lugar, as dinâmicas de usos e as possíveis adaptações.

A cada início de aula, explicar para os alunos o que será trabalhado e incentivá-los a propor uma organização adequada às atividades. Por exemplo: se for realizada uma atividade em pequenos grupos, como eles sugerem dispor as mesas? As mesas são necessárias para a atividade? E as cadeiras? É preciso um espaço aberto para a atividade? Após decidir de forma coletiva como a sala de aula será organizada, fazer um desenho na lousa, como um croqui, para representar essa organização, ou sugerir que os alunos façam o croqui no caderno.

Alguns formatos de organização da sala de aula são ótimos para debates como o formato em círculo ou em U, enquanto outros são bons para realização de tarefas em grupo, com a disposição lado a lado das carteiras. O mais importante é escolher o formato mais adequado para cada atividade.

Ou, durante a conversa sobre a melhor organização, os alunos podem desenhar na lousa formatos diferentes de arranjos espaciais das carteiras da sala de aula e, depois, podem escolher os preferidos da turma. Saber que há outras opções de disposição espacial do mobiliário de uma sala de aula é importante para o aluno, pois ele mesmo pode propor mudanças quando achar necessário.

Esse tipo de atividade promove, assim, o protagonismo, a autonomia e a autoconfiança dos alunos, pois têm a oportunidade de pensar sobre seu lugar de vivência e nele agir. O incentivo à participação dos alunos nas decisões sobre os diferentes tipos de arranjos da sala de aula também promove uma gestão mais democrática desse espaço escolar. Tal estratégia pode facilitar a audição, a interação com o professor e com os colegas de turma, viabilizando a sua integração.

Composição de um objeto

Em diversos momentos das aulas, pode-se fomentar a identificação e investigação da composição dos objetos presentes no cotidiano, questionando os alunos sobre as matérias-primas constitutivas dos produtos que consomem, assim como a origem delas, seja ela animal, vegetal ou mineral.

Após os alunos tentarem desvendar (por observação direta ou pesquisa) a composição de um objeto, explicar a importância de conhecer a matéria-prima que o constitui. Atividades como essa devem ser recorrentes, pois também auxiliam na compreensão da maneira como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza.

Foco

É importante orientar os alunos a deixarem a sala de aula arrumada após as atividades desenvolvidas, pois se trata de um espaço coletivo, podendo ser usado por outras turmas ou até mesmo para organizar melhor as demais aulas da turma naquele espaço.

Quanto às dificuldades de orientação espacial e de localização, o professor pode utilizar-se diariamente de referenciais situados dentro ou fora da sala de aula, solicitando também que os alunos façam o mesmo.

Um problema mais ou menos comum, com crianças dessa faixa etária, é a perda de objetos pessoais nos espaços escolares. Já que estão sendo trabalhadas a localização e a organização da sala, é pertinente que todos façam pequenos exercícios, como o de colocar nomes nos pertences, para auxiliar em um momento de perda, e o de contribuir com a organização da sala, guardando os materiais de uso individual e coletivo em lugares adequados que não atrapalhem os demais colegas nem o professor.

Para saber mais

- **Salas flexíveis:** Os *designs* possíveis das salas de aula para o século XXI. Disponível em: <<http://www.playground-inovacao.com.br/a-sala-de-aula-ideal-para-o-seculo-21/>>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- **Daqui pra lá, de lá pra cá:** Neste jogo, os alunos colocarão em prática as noções de localização espacial ajudando um personagem a seguir um trajeto pelas ruas da cidade. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/arquivo/jogos/daqui-pra-la/>>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- TEIXEIRA, Madalena Telles; REIS, Filomena. **A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa.** Rio de Janeiro: Meta, Avaliação, 2012.
- LINARES, Alcy. **Tô dentro, tô fora.** São Paulo: Formato, 2005. Apresenta ilustrações que tratam das noções espaciais, da posição de objetos e ajudam o leitor na compreensão dessas dimensões espaciais.

Projeto integrador: Livro de receitas

- Conexão com: MATEMÁTICA, LÍNGUA PORTUGUESA, CIÊNCIAS, HISTÓRIA e GEOGRAFIA
Este projeto propõe a criação de um livro de receitas culinárias, resgatando tradições familiares de preparação dos alimentos. Espera-se que os alunos, ao construir um livro de receitas, tenham contato com conhecimentos transmitidos por outras gerações e percebam a importância de conservar esses saberes.

Justificativa

A ação de cozinhar é uma habilidade muito praticada pela humanidade a partir da descoberta do fogo. O preparo dos alimentos varia muito de acordo com a região, cultura e momento histórico. A alimentação ultrapassa as necessidades básicas de sobrevivência, caminha em conjunto com o desenvolvimento da preservação dos alimentos e abre espaço para a busca por novos sabores e receitas ao longo da história. No início, registros de receitas e sabores eram transmitidos apenas oralmente. Após a invenção da escrita e, muito posteriormente, o desenvolvimento da imprensa, houve a propagação dos livros impressos, e as receitas foram então amplamente divulgadas pelo mundo.

Hoje, as receitas culinárias são destaques em livrarias, blogues, programas de televisão e compartilhadas em redes sociais, passando de geração em geração em muitas famílias. Assim, a ação de cozinhar rompeu barreiras, preconceitos, fronteiras, e hoje ser *chef* de cozinha ou saber cozinhar o próprio alimento é uma habilidade muito valorizada na sociedade.

A metodologia utilizada permite aos alunos mobilizar conhecimentos das áreas de Ciências, História, Geografia, Matemática e Língua Portuguesa, desenvolvendo um trabalho colaborativo para planejar as etapas do projeto e realizar as atividades, elaborando ao final um livro de receitas culinárias.

Objetivos

- Reconhecer a importância da culinária e da produção dos alimentos para o consumo.
- Pesquisar sobre diferentes receitas.
- Organizar e classificar as informações pesquisadas.
- Identificar a origem e matérias-primas dos alimentos.
- Produzir um livro de receitas.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	<ol style="list-style-type: none">1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações,
----------------------------	--

	<p>experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
<p>Habilidades relacionadas*</p>	<p>Geografia: (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</p> <p>História: (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar. (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.</p> <p>Língua Portuguesa: (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF02LP20) Escrever listas de nomes ou de objetos, associando, quando pertinente, texto verbal e visual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP23) Produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP26) Ler os textos produzidos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF02LP27) Reescrever o texto incorporando as</p>

	<p>alterações feitas na revisão e obedecendo às convenções de disposição gráfica e de inclusão de título e autoria.</p> <p>Matemática: (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>Ciências: (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas e analisar as relações entre as plantas, os demais seres vivos e outros elementos componentes do ambiente.</p>
--	--

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos deverão produzir um livro de receitas de tradições culinárias das famílias deles, que ficará disponível na biblioteca da escola para a consulta por todos.

Materiais

- Livros, revistas e jornais
- Lápis de cor, lápis grafite, caneta preta ou canetas hidrocor
- Folhas avulsas de papel A4
- Cola
- Tesoura sem ponta
- Computadores ou *tablets* conectados à internet (se disponível)

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/4 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 7 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Perguntar aos alunos se participam da preparação dos alimentos em seu cotidiano, quem mais cozinha na casa deles, se costumam comer mais em casa ou em estabelecimentos comerciais, se participam da compra desses alimentos. Pedir-lhes que listem as comidas de que mais gostam e aquelas que são as mais preparadas na casa deles, tanto pratos doces quanto salgados.

Promover com os alunos uma reflexão sobre a importância de uma refeição saudável e balanceada, com muitas cores no prato, destacando frutas e legumes como acompanhamento. Pautar na discussão em grupo a importância do momento da refeição; apresentar aos alunos esse ambiente como criador de laços afetivos e espaço de troca de experiências e saberes. Perceber sempre a realidade deles e entender que, caso esse lugar não exista no cotidiano de alguns, é possível inspirá-los a promover essa troca. Incentivar os alunos a buscar receitas recorrentes nos grupos familiares deles.

Apresentar-lhes a proposta do projeto (incluindo explicações sobre o livro de receitas e suas características, assim como o cronograma), usando como exemplos as experiências do(a) próprio(a) professor(a) e experiências do(da) funcionário(a) da escola responsável pela merenda como meio de motivação e questionamento em relação à realidade da escola que frequentam.

Solicitar aos alunos que busquem as receitas culinárias de tradição familiar que gostariam de compartilhar com os colegas. Orientá-los a escrever a receita em uma folha avulsa e a pesquisar sobre a experiência da degustação feita pelos familiares, na primeira vez que esse alimento foi preparado. Cada aluno deve escrever um pequeno texto (5 a 10 linhas), que vai compor o livro de receitas.

Salientar que as receitas simples também são interessantes, e que essas tradições familiares podem ser novidade para todos, se compartilhadas. Pedir aos alunos que tragam anotada em folha avulsa na aula seguinte a receita favorita deles, doce ou salgada. Explicar-lhes que a produção do livro de receitas será um trabalho coletivo e que é muito importante todos fazerem essa pesquisa em casa, conversando com as pessoas da família. É importante haver no livro uma receita de cada aluno, e também uma receita dos(das) professores(as).

Aula 2: Conhecendo o tema

Por meio de uma conversa coletiva, apresentar aos alunos as receitas pesquisadas e enfatizar a importância das histórias registradas por eles. Sugerir um momento de leitura, para criar ambientes de oralidade e respeito entre os alunos na hora da exposição dessas histórias. Definir em conjunto como será esse momento, e sempre incentivar a importância de todos participarem. Respeitar o tempo de leitura de cada um e as dificuldades enfrentadas na hora da leitura.

Perguntar aos alunos de que receitas mais gostaram, quais delas tiveram vontade de experimentar, quais pareciam desafiadoras e com quais já estavam familiarizados. Ater-se às observações dos alunos e perguntar a eles se conhecem todos os ingredientes, se são alimentos acessíveis, se conhecem a origem desses alimentos e como são produzidos.

Verificar com antecedência se haverá condições para os estudantes fazerem na aula seguinte uma pesquisa na internet sobre a origem de alguns alimentos, como sal, açúcar, arroz, feijão, trigo, leite e batata. Solicitar à escola o uso de *tablets* ou da sala de informática; se não houver disponibilidade, utilizar o acervo da biblioteca da escola ou do município para fazerem a pesquisa. Se for utilizada a biblioteca na escola, solicitar ao(à) bibliotecário(a) que separe alguns materiais relevantes para a pesquisa dos alunos. Após a consulta às fontes de pesquisa, propiciar um momento de compartilhamento entre os alunos.

Retomar o cronograma com os alunos e avisá-los sobre as atividades que serão realizadas na aula seguinte.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- KEZO, Luciano Ariabo. **Boloriê: a origem dos alimentos**. São Carlos: Leetra/UFSCar, 2015. Ilustrações de Eld Johonny e Pedro Alberto Ribeiro Pinto. Disponível em: <https://issuu.com/grupo.leetra/docs/bolorie_-_a_origem_dos_alimentos>. Acesso em: 28 dez. 2017.
- RANDALL, Ronne. **De onde vem minha comida?** Explicando a origem dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

Aula 3: Pesquisa de dados

Auxiliar os alunos a pesquisar em livros, jornais ou na internet a origem de alguns produtos muito comuns em receitas culinárias brasileiras que estão listados na tabela a seguir. Conhecer a origem de um produto é importante, pois permite identificar o produtor, se o produto é local ou se vem de muito longe, se é orgânico, se é de origem mineral, vegetal ou animal, como é feita sua produção – em larga ou em pequena escala –, como é o modo de cultivo – se respeita o solo ou o agride. Pedir aos alunos que completem a tabela a seguir, marcando um **X** na origem do produto, identificando se vem diretamente do campo para nossas casas, ou se é necessário passar por um processo industrial que vai transformá-lo.

Observação: possibilitar aos alunos que modifiquem as indicações no quadro de acordo com as observações e indagações deles.

PRODUTO	PASSA PELA INDÚSTRIA	VEM DIRETO DO CAMPO	ORIGEM ANIMAL	ORIGEM VEGETAL	ORIGEM MINERAL
ALFACE		X		X	
LEITE	X		X		
CEBOLA		X		X	
SAL	X				X
GOIABA		X		X	
CARNE	X		X		
AÇÚCAR	X			X	
MANGA		X		X	

Em seguida, solicitar aos estudantes que respondam no caderno às questões sobre os ingredientes do quadro acima que são comuns em receitas culinárias. Orientá-los a pesquisar com os familiares.

1. VOCÊ JÁ COMEU ALGUM DOS ALIMENTOS DA TABELA? DE QUAIS GOSTOU E DE QUAIS NÃO GOSTOU? ESCREVA POR QUÊ.
2. SUA FAMÍLIA JÁ PLANTOU EM CASA ALGUM DESSES ALIMENTOS OU OUTRO TIPO DE PLANTAS? QUAIS?
3. VOCÊ JÁ COMPROU ALIMENTOS DE PRODUTORES LOCAIS OU EM ALGUMA FEIRA LIVRE? SE JÁ COMPROU, QUAIS FORAM OS PRODUTOS?

Solicitar aos alunos que tragam na aula seguinte essas informações e suas observações para que todos compartilhem a pesquisa. Incentivar a interação entre os colegas e observar os hábitos alimentares da comunidade escolar.

Sugestão de material para a pesquisa dos alunos:

- CHRISTO, Maria Stella Libanio. **Fogãozinho**: culinária infantil em histórias para as crianças aprenderem a cozinhar sem usar a faca. São Paulo: Mercury, 2005. A autora mostra as mais variadas receitas culinárias, todas elas adaptadas para que crianças possam praticá-las de maneira saudável e divertida.

Aula 4: Sistematizando as informações

Após compartilhar as respostas dos alunos às questões da aula anterior, a proposta é que eles comecem a produção de texto escrevendo as páginas do livro de receitas. Após pesquisa e roda de conversa, propor aos alunos a produção de texto das receitas que vão compor o livro coletivo. Combinar com o grupo quantas receitas serão inseridas no livro e como serão catalogadas. Criar essa catalogação coletivamente. A partir da receita trazida de casa, eles vão reescrever os ingredientes em uma ordem numérica crescente da quantidade; por exemplo: 1/2 dúzia de ovos, 1 litro de leite, 1 xícara de açúcar, 2 colheres de fermento, 3 pedaços de queijo provolone, e assim por diante. O importante aqui é que a quantidade de ingredientes esteja em ordem crescente. Caso os alunos já tenham estudado em Matemática o dobro e triplo, pedir-lhes como atividade que eles aumentem ou diminuam a receita para outra quantidade de pessoas.

Escrever na lousa um rascunho com informações quantitativas da receita, pesquisadas na aula 1. Em seguida, escrever o modo de preparo da receita. Revisar esse texto posteriormente, junto com os alunos. Todos devem participar de todo o processo de elaboração do livro.

Com o auxílio do(da) professor(a), os alunos vão elaborar coletivamente o sumário do livro da maneira como todos acharem mais interessante. Se possível, trazer referências de tipos de sumários diferentes para pesquisarem antes de criá-lo do jeito deles.

Aula 5: Criando os textos do livro de receitas

Revisar coletivamente o texto das informações quantitativas; formar pequenos grupos para os alunos ajudarem-se mutuamente nessa tarefa. Corrigir também o texto das experiências dos familiares ao provar pela primeira vez a receita preparada e as histórias coletadas em casa.

Explicar aos alunos a importância de deixar um espaço no livro para as histórias das famílias e os relatos da memória de cada uma sobre as receitas.

Aula 6: Ilustrando o livro

Esta aula servirá para fazer as ilustrações e dar o acabamento ao livro. Os estudantes podem utilizar este momento para pensar nas sequências dos trabalhos dentro do livro, como tudo será organizado, quais serão as imagens aplicadas. O importante é a participação de todos em cada passo da produção e entender que um livro é feito em etapas.

Aula 7: Criando um livro de receitas

Este é o momento de finalizar o livro de receitas. Orientar os alunos a pensar coletivamente como será a capa e como será produzida a imagem aplicada nela. Apresentar a eles possibilidades de materiais para que possam criar livremente. Incentivar a elaboração de desenhos, trazer revistas e livros para a produção de colagens, trazer referências de capas de livro, revistas, discos etc. Pensar em soluções para o material da capa: Deverá ser um material resistente? Qual material é melhor para a confecção da capa? Posteriormente, organizar o sumário e a sequência decidida pelo grupo.

Furar as páginas para que os alunos iniciem a montagem do livro. É possível montar o livro de diversos modos: espiral, amarração, grampo, costura; eles devem decidir a maneira mais adequada para fixar as páginas do livro. O livro de receitas estará pronto para ser exposto em uma reunião de pais ou evento da escola, e até mesmo reproduzido em cópias para todos os alunos.

Avaliação

No quadro a seguir são sistematizadas as propostas de avaliação presentes neste projeto. Elas são sugestões e devem ser ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada turma.

Aulas	Propostas de avaliação
1	Verificar se os alunos ouviram com respeito as histórias dos colegas.
2	Conferir se os alunos trouxeram de casa uma receita de família anotada.
3	Verificar a participação deles na pesquisa <i>on-line</i> e/ou na biblioteca sobre a origem dos ingredientes da receita como também as respostas deles às questões da tabela.
4	Verificar se souberam enumerar em ordem crescente os números e quantidades.
5	Avaliar a criação de um texto com a história familiar ligada à culinária.
6	Verificar o trabalho em equipe e os desenhos individuais.
7	Avaliar a colaboração de todos na montagem final do livro de receitas.

Avaliação final

Conversar com os alunos sobre a proposta deste projeto e as impressões que eles tiveram ao longo do processo de produção do livro de receitas, contando sobre o que acharam difícil, de que gostaram na produção desse livro de receitas e por quê.

Quanto à prática pedagógica, o(a) professor(a) pode avaliar a ocorrência de influências externas ou eventos externos favoráveis ou desfavoráveis à obtenção dos resultados e como foram as interações com os alunos. Descrever quais foram as dificuldades deles na implantação do projeto e quais foram as causas, apontando as medidas adotadas para superar os obstáculos. Avaliar, ainda, se o cronograma foi suficiente para a implantação do projeto e se os objetivos definidos no início foram alcançados de maneira satisfatória ou insatisfatória e por quê.

Referências bibliográficas complementares

- BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Receita**: trabalhando com os gêneros do discurso. São Paulo: FTD, 2003.
- FRANCA, Thyago Madeira; PORTO, Aparecida Clemilda. **Receita**: conhecendo e produzindo gêneros do cotidiano. 2011. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26736>>. Acesso em: 28 dez. 2017.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

1ª sequência didática: Localização e representação espacial

Nessa sequência didática são trabalhadas noções de localização, com aplicação de referenciais espaciais. Os conteúdos são encaminhados numa escala mais próxima dos alunos, ou seja, os locais de vivência, como a moradia, a escola e a sala de aula, tanto *in loco* como em representações.

Ser capaz de localizar-se no espaço e utilizar-se de referenciais espaciais (direita, esquerda, em frente, atrás etc.) é fundamental para o desenvolvimento da autonomia dos alunos nos deslocamentos no dia a dia e, de forma associada, da autoestima.

Além disso, conhecer características dos espaços de vivência, analisar a forma de organização espacial e indicar a localização de objetos e outros elementos favorece o desenvolvimento de noções espaciais.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Localização, orientação e representação espacial
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar-se de referenciais espaciais para localizar-se no espaço e indicar a localização de pessoas e objetos Ser capaz de identificar direções a partir do próprio corpo Identificar espaços de vivência e indicar a localização usando referenciais espaciais.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Localização Referenciais espaciais Lugares de vivência Representação do espaço

Materiais e recursos

- Folhas de papel sulfite
- Lápis
- Caderno
- Lápis de cor
- Canetas hidrocor

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 5 aulas

Aula 1

Esta aula consiste numa conversa inicial e algumas práticas para explorar referenciais espaciais associados a ações e objetos do dia a dia.

Fazer algumas perguntas para os alunos localizarem alguns objetos e pessoas na sala de aula. As perguntas devem explorar as noções de em cima e embaixo, em frente e atrás, dentro e fora. Seguem algumas sugestões que devem ser adaptadas de acordo com a realidade:

Perguntar, de forma coletiva, o que há em cima e o que há embaixo da mesa da professora (ou de outra mesa). Deve-se, antecipadamente, deixar alguns objetos em cima e embaixo.

Providenciar uma caixa de livros ou de brinquedos. Alguns dos livros ou brinquedos devem estar fora. Outros devem estar dentro. Perguntar se há mais livros fora ou dentro da caixa,

Perguntar a um aluno quem ou o que está na frente dele. Depois, perguntar quem ou o que está atrás dele. Fazer as mesmas perguntas para alguns outros alunos.

De forma coletiva, pedir que alguns alunos indiquem a localização de algum colega, usando atrás e em frente. Eles poderão dizer, por exemplo: João está na frente da Gabi e atrás do Rafa.

Depois, organizar a turma numa roda de conversa e encaminhar as atividades sugeridas a seguir.

Pedir aos alunos para levantarem a mão que escrevem. Façam uma contagem de quantos escrevem com a mão direita e quantos escrevem com a mão esquerda. Solicitar que escrevam seu nome no caderno com a mão que estão acostumados a escrever.

Em seguida, pedir aos alunos que escrevam seu nome abaixo do anterior, dessa vez com a mão contrária a que ele escreve habitualmente. Depois disso, é importante explicar que uma forma prática de desenvolver as noções de direita ou esquerda é associando ambas as direções à mão que costumam escrever. Lembrar que provavelmente outras tarefas importantes da vida cotidiana do aluno, como escovar os dentes, são feitas com a mesma mão que utilizam para escrever.

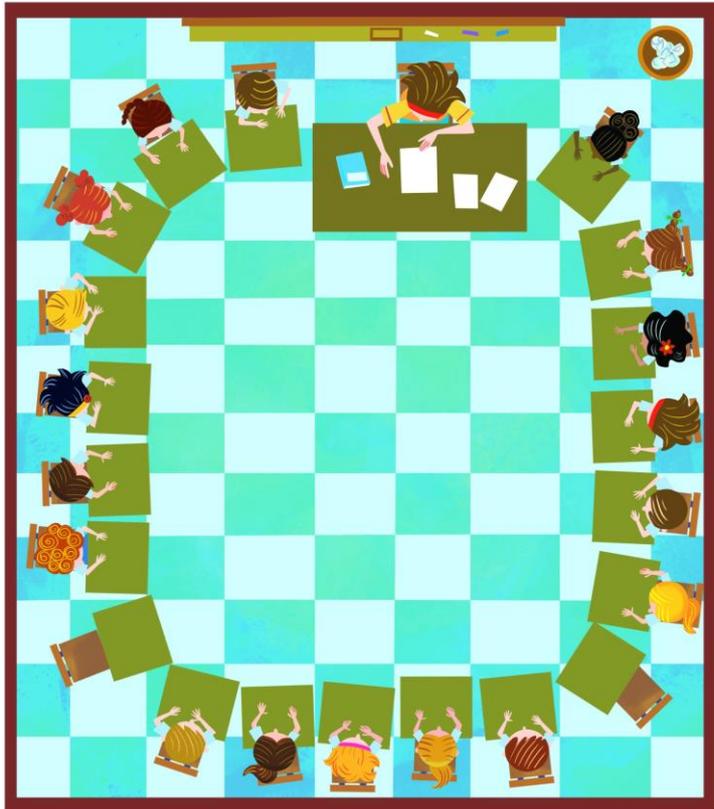
Explicar a diferença entre uma pessoa destra e canhota. Lembrar que a maioria dos objetos são feitos para destros e perguntar se, na opinião deles, isso causa dificuldades para quem é canhoto. Espera-se que eles citem, por exemplo, da dificuldade de escrever o nome com a mão com a qual não estão acostumados a escrever. Pedir para os alunos identificarem e experimentarem alguns objetos em sala e dizerem quais são os menos adequados para canhotos (auxiliar mostrando objetos que são construídos para destros como tesouras, cadernos com espiral, botões de ajuste de relógios de pulso, abridor de latas, carteiras escolares de um braço, mouse de computador, violão entre outros).

Para finalizar a conversa perguntar aos alunos se eles sabem em qual lado fica o coração na maioria das pessoas. Após as respostas dos alunos, explicar que o mais comum é que esse órgão fique do lado esquerdo do peito, mas que existe algumas poucas pessoas que possuem o coração no lado oposto. Pedir para eles investigarem seus próprios corpos colocando a mão no peito e escutando os batimentos do coração. Após a atividade, peça que identifiquem em qual lado do peito seu coração se localiza.

Aula 2

Nesta atividade, a sala de aula deve ser organizada em círculo, conforme imagem a seguir. Providenciar folhas de sulfite, com uma sequência de três linhas traçadas horizontalmente, de forma que o aluno tenha espaço para escrever o nome dele e de outros dois colegas (de acordo com as próximas etapas).

Distribuir uma folha para cada aluno e pedir para que escreva o próprio nome na linha do meio. Depois, pedir que escreva, do lado direito do nome dele, o nome do colega que está imediatamente à direita dele, e depois, à esquerda, o nome do aluno que está à esquerda.



Marcos de Mello
Sala de aula em formato circular.

Ao terminar de escrever, cada aluno deve entregar a folha ao colega sentado à direita para que confira se o nome dele está escrito do lado correto. Após a conferência, solicitar que o colega devolva a folha ao aluno que escreveu os nomes para que repita a operação com o colega sentado à esquerda. Além de trabalhar noções de lateralidade (direita e esquerda), esta atividade promove a sociabilidade entre os colegas da turma.

Com as folhas em mãos, pedir que os alunos se levantem e fiquem de costas para o centro do círculo. Depois, pedir que observem novamente os nomes nas folhas e os colegas que estão em cada um dos lados.

A partir daí, devem ser encaminhadas algumas questões problematizadoras:

1. O QUE ACONTECEU?

Espera-se que os alunos observem que, agora, a posição dos nomes no papel não corresponde à posição dos colegas.

2. POR QUE O ALUNO QUE ANTES ESTAVA À ESQUERDA, AGORA ESTÁ NA DIREITA? O COLEGA QUE MUDOU DE LUGAR?

Espera-se que os alunos concluam que isso aconteceu pois, agora, ele está voltado para a direção contrária. Não foi o colega que mudou de lugar. A ideia, aqui, é trabalhar o espelhamento da lateralidade e que o aluno comece a perceber que referenciais espaciais, como direita e esquerda são relativos.

Aula 3

Nesta aula os alunos farão um passeio pela escola. Planejar um trajeto no qual os alunos identifiquem todos, ou quase todos, espaços escolares. Ou pode ser feito um trajeto mais curto, como da sala de aula até o pátio. O objetivo é que os alunos identifiquem espaços escolares e a localização deles, utilizando-se de referenciais espaciais, como à direita e à esquerda, atrás e em frente.

Ao longo do trajeto, devem ser feitas algumas perguntas como as sugeridas abaixo, podendo ser adaptadas de acordo com o espaço da escola:

1. O QUE HÁ EM FRENTE DA NOSSA SALA DE AULA (OU OUTRO ESPAÇO ESCOLAR)?
2. O QUE HÁ ATRÁS DA LANCHONETE (OU OUTRO ESPAÇO ESCOLAR)?
3. O QUE FICA À DIREITA DA QUADRA DE ESPORTES (OU OUTRO ESPAÇO ESCOLAR)?
4. QUE ESPAÇOS FICA À ESQUERDA DA BIBLIOTECA (OU OUTRO ESPAÇO ESCOLAR)?
5. FALE A LOCALIZAÇÃO DA SECRETARIA (OU OUTRO ESPAÇO ESCOLAR)?

No retorno à sala de aula, pedir que os alunos façam um mapa mental do trajeto. Orientar os alunos a recordar o trajeto que fizeram e os espaços que observaram. Não há necessidade de exigir total correspondência entre o desenho e a realidade, deixando os alunos livres para representar o que lembrarem. Se houver tempo, esse desenho pode ser feito na sala de aula, logo após o passeio, ou pode ser solicitado como tarefa de casa.

Aula 4

Mostrar a figura para os alunos e encaminhar algumas perguntas de forma coletiva. Se achar oportuno, levando em conta o momento do processo de alfabetização que os alunos se encontram, peça para registarem algumas respostas no caderno.



EstudioMil

- 1. QUE CÔMODO DA CASA ESTÁ REPRESENTADO? COMO VOCÊ SABE DISSO?**
Um quarto. Espera-se que os alunos respondam que os objetos e móveis desse cômodo são os que geralmente há num quarto, como a cama e o armário.
- 2. FALE OUTRO ESPAÇO OU CÔMODO QUE HÁ NUMA MORADIA.**
Nesse momento pode ser feita uma lista com os nomes dos espaços citados pelos alunos. É um momento oportuno para trabalhar o gênero lista.
- 3. FALE UMA DIFERENÇA ENTRE DOIS ESPAÇOS DE UMA MORADIA.**
Os alunos poderão citar diferenças em relação ao uso e aos elementos que compõem cada espaço ou cômodo. Por exemplo: no quarto há cama e é usado para dormir e descansar; na cozinha há fogão e geladeira e é usada para preparar a comida e comer.
- 4. O QUE HÁ EMBAIXO DA MESA? E EM CIMA?**
Embaixo da mesa há uma mochila. Em cima há uma luminária e um livro.
- 5. A JANELA ESTÁ NA PAREDE DA DIREITA OU DA ESQUERDA?**
A janela está na parede da direita.
- 6. IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ ENTRANDO NO QUARTO. AGORA, RESPONDA:**
 - A) QUE OBJETO ESTARÁ BEM À SUA FRENTE?**
Uma cadeira.
 - B) O ARMÁRIO ESTARÁ À SUA ESQUERDA OU À SUA DIREITA?**
À esquerda.

Aula 5

Nesta aula, a sugestão é que os alunos desenhem, em folha avulsa, o cômodo ou espaço que mais gosta da sua casa ou de outro lugar de vivência, juntamente com os elementos que o compõem (objetos, móveis etc.). Com os desenhos prontos, organizar os alunos numa roda de conversa e encaminhar as perguntas de forma oral:

- 1. QUE ESPAÇO FAVORITO VOCÊ DESENHOU?**
Resposta pessoal
- 2. DESCREVA COMO É ESSE ESPAÇO E OS OBJETOS QUE HÁ NELE.**
Orientar o aluno a fazer uma descrição física do local, relatando a quantidade de portas, janelas, o tipo de piso entre outros elementos, além de descrever os elementos nele contidos, como, móveis, brinquedos entre outros objetos.
- 3. ONDE SE LOCALIZA ESSE SEU LUGAR FAVORITO?**
Se o espaço fica na casa, por exemplo, incentivar os alunos a falar de que cômodo se trata e onde se localiza, aplicando os referenciais de localização do espaço, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora.
- 4. POR QUE VOCÊ GOSTA DESSE ESPAÇO?**
Incentivar o aluno a descrever os principais motivos que o faz gostar desse lugar.

5. PARA QUE VOCÊ UTILIZA ESSE LUGAR? COM QUEM VOCÊ COMPARTILHA ESSE LUGAR?

Espera-se que o aluno descreva os usos desse espaço e identifique quais pessoas o frequentam.

6. ESSE ESPAÇO PODERIA SER ORGANIZADO DE OUTRO JEITO? COMO VOCÊ MUDARIA ESSE LUGAR?

Espera-se que o aluno descreva outras possíveis formas de organização desse espaço, trocando de posição os móveis entre outros objetos, adaptando-o para seus diversos usos e finalidades.

Após o encaminhamento das perguntas, expor os desenhos dos alunos num mural ou num varal, buscando incentivar a valorização da produção de cada um. Incentivar os alunos a observarem qual espaço foi mais representado, de que maneiras um mesmo espaço foi representado; qual desenho mais chamou a atenção etc.

Ampliação

Uma atividade simples que pode ser desenvolvida para que todos os alunos trabalhem coletivamente, é a seguinte:

Pedir para os alunos dividirem-se em dois grupos, aleatoriamente ou, se preferir, estabeleça um critério, como ordem alfabética (grupo 1: nomes que começam com as letras d A a J; grupo 2: L a Solicitar que todos fiquem ao fundo da sala. Em seguida, dar alguns comandos e o grupo de alunos seguirá as orientações, como por exemplo: o grupo 1 se sentará nas carteiras localizadas do lado esquerdo da sala, de frente para a lousa, enquanto o grupo 2 se sentará do lado direito da sala. O professor também pode trabalhar mais individualmente, indicando que apenas alunos com nomes iniciando com determinada letra do alfabeto se locomovam com a cadeira que estão sentados para a frente e se sentem de costas para a lousa e de frente para os demais alunos. Essa disposição diferente dos alunos e das carteiras pode levar ao desenvolvimento de outras atividades que trabalhem com as noções de lateralidade, localização, organização e orientação espacial.

Avaliação

A avaliação deve ser feita de forma contínua, verificando os avanços e as possíveis dificuldades dos alunos durante as produções individuais e o desempenho nas atividades coletivas.

Para o registro da avaliação, sugerimos utilizar o quadro a seguir. Considerar:

P – Plenamente satisfatório; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.

Nome:			
Turma:			
Objetivos	P	S	I
Utiliza referenciais espaciais para localizar-se no espaço.			
Indica corretamente a localização de pessoas e objetos.			
É capaz de identificar direções a partir do próprio corpo.			
Coisas que aprendi:			
Minhas dúvidas:			

Para trabalhar dúvidas

Nesta fase do Ensino Fundamental, o trabalho com as noções de lateralidade pode apresentar maiores desafios para os alunos. Para aqueles que não atingiram os objetivos de forma plena ou satisfatória envolvendo essas noções, recomenda-se aplicar outras atividades, como sugeridas abaixo:

1. Pedir que levistem o braço direito e depois o esquerdo. Perguntar se ele escreve com a mão direita ou esquerda. Perguntar se ele chuta a bola com o pé direito ou esquerdo.
2. Mostrar a figura e encaminhar as atividades.



Leo Teixeira

Crianças dispostas lado a lado.

A) FALE O NOME DAS CRIANÇAS COMEÇANDO PELA SUA DIREITA.

Da direita para a esquerda do aluno(a), temos posicionados: Silvia, Bianca, Vinícius e Mateus. O aluno mais baixo é o Vinícius e a aluna mais alta é a Bianca.

B) OBSERVE A CRIANÇA MAIS BAIXA. AGORA, FALE O NOME DA CRIANÇA QUE ESTÁ À DIREITA DELA.

A criança mais baixa é o Vinícius. À direita dele está Mateus.

C) OBSERVE A CRIANÇA MAIS ALTA. FALE O NOME DE QUEM ESTÁ À ESQUERDA DELA.

A criança mais alta é Bianca. À esquerda dela está Silvia.

2ª sequência didática: Mundo do trabalho

Nesta sequência será abordada a origem de alguns os produtos que utilizamos e as principais fontes de matérias-primas que os constituem. Também são abordados exemplos de transformação da matéria-prima em produtos prontos para o consumo.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a proveniência de um produto. Compreender o processo de transformação da matéria-prima. Reconhecer a origem animal, vegetal ou mineral de um objeto.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Origem dos produtos Fontes de matérias-primas

Materiais e recursos

- Folha de papel sulfite
- Lápis
- Caneta
- Borracha
- Pedaço de couro
- Roupas feitas de lã (luva, cachecol ou blusa)
- Mel (caso não seja disponível, usar somente uma imagem)

Desenvolvimento

- Quantidade de aula: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, os alunos sentarão em duplas e colocarão alguns materiais escolares em cima da carteira, como lápis, cadernos e livros. Depois, perguntar aos alunos se eles sabem de que materiais são feitos cada um desses objetos, explorando o conhecimento prévio deles.

Incentivar a participação dos alunos de forma a garantir que cada dupla faça sua contribuição.

Em seguida, organizar os alunos em duplas e ler o texto abaixo para eles:

A produção do papel

O papel é feito da extração da madeira de árvore, como o eucalipto. Os troncos das árvores são levados para a indústria, onde é cortado e descascado. Os pedaços de madeira são colocados em um grande tanque para cozinhar, junto com algumas substâncias químicas. Depois de algumas horas, obtém-se uma pasta de celulose, que é levada para uma máquina que a transforma em uma grande folha. Essa folha passa por rolos que a prensam para retirar o excesso de água e alisam o papel. Em seguida, o papel é cortado em tamanhos menores, para compor, por exemplo, cadernos, livros etc.

1. DE ACORDO COM O TEXTO, O PAPEL É FEITO A PARTIR DE QUAL ELEMENTO DA NATUREZA?

Espera-se que os alunos consigam identificar as árvores como elemento da natureza presente na fabricação do papel.

2. FAÇAM UM DESENHO DO QUE VOCÊS ENTENDERAM SOBRE A PRODUÇÃO DO PAPEL.

Se houver necessidade, repetir passagens do texto para que os alunos relembrem as etapas de produção do papel.

Os registros dos alunos devem servir para compor o processo de avaliação contínua.

Aula 2

Esta aula explora um exemplo de matéria-prima de origem animal, o couro.

Iniciar a aula perguntando aos alunos que objetos são feitos de couro. Espera-se que eles citem, por exemplo, calçados, bolsas e roupas.

Numa roda de conversa, encaminhar um diálogo e alguns esclarecimentos sobre o couro. Como é um material muito utilizado no dia a dia das pessoas, é importante que os alunos reconheçam a origem desse produto e um pouco da sua utilização pelas indústrias.

O que hoje é conhecido como couro legítimo é feito a partir da pele de animais e é um tipo de couro presente na vida dos seres humanos há milhares de anos. Hoje em dia, as peles de animais são usadas principalmente na indústria têxtil e de calçados, mas atualmente têm sido menos utilizadas como matéria-prima. Um dos motivos é a pressão de organizações não governamentais, e também governamentais, para restringir esse uso, principalmente o da pele de animais que correm risco de extinção. Hoje em dia há alternativas ao couro de origem animal: o couro sintético (feito de substâncias químicas provenientes do petróleo) e o couro vegetal (feito a partir de produtos vegetais, como é o caso do couro feito a partir do látex, extraído de seringueiras). O uso de matérias-primas alternativas à pele animal contribui para a diminuir a morte de animais usados para esse fim.

Após a conversa, instigar os alunos com a seguinte reflexão:

1. VÁRIOS OBJETOS QUE UTILIZAMOS SÃO FEITOS DE COURO. QUAL É A ORIGEM DESSE TIPO DE MATERIAL? REFLITA COM OS COLEGAS SE AINDA DEVEMOS OU NÃO UTILIZAR PELES DE ANIMAIS EM PRODUTOS COMO ESSES.

Espera-se que o aluno responda que o couro provém da pele de animais, mas que também há o chamado couro sintético e o couro vegetal. Comentar com os alunos que diversas espécies animais são usadas para aproveitamento da pele. Além da pele dos bovinos, para a produção de couro são usadas, por exemplo, peles de cobra, de jacaré, de raposas, de coelhos, de urso entre outras. É importante instigar os alunos a emitirem opinião sobre o assunto, apresentando argumentos para sustentá-las.

A participação e o envolvimento da turma no debate sobre o assunto podem ser analisados como um instrumento avaliativo.

As respostas das questões propostas buscam reforçar a compreensão dos alunos sobre a origem dos produtos que utilizamos e do processo de produção de alguns deles, como o papel.

Procure verificar se os alunos conseguem emitir suas opiniões sobre o assunto e se a turma chegou ou não a um consenso sobre a substituição do couro proveniente da pele de animais pelo couro sintético ou vegetal.

Para trabalhar dúvidas

Após as aulas 1 e 2, caso os alunos apresentem dificuldade em compreender a origem dos objetos pode-se encaminhar a atividade a seguir:

- Desconstrua para construir: por dentro de um produto

Solicitar aos alunos que observem a ilustração da menina vestindo uma touca, blusa e luvas feitos de lã. Perguntar a eles se sabem de onde vem a lã. Se possível, leve alguns desses objetos para a sala de aula

Ressaltar que, hoje em dia, assim como o couro, há lãs sintéticas, além das lãs de origem animal, como a originada do pelo da ovelha. Outro exemplo de matéria-prima de origem animal, usada para produzir roupas, é a seda, oriunda do bicho da seda. Reforçar que também há tecidos que contêm o algodão (oriunda da planta, denominada algodoeiro).



Avaliação

Primeiro, avaliar as respostas dos alunos sobre às matérias-primas utilizadas na produção dos objetos escolares do cotidiano. Em seguida, verificar se os alunos conseguem compreender o processo produtivo do papel. Analisar o debate e os argumentos apresentados pelos alunos quanto à utilização da pele de animais na produção de objetos de consumo. Indicar na tabela avaliativa a seguir se eles identificam e reconhecem as diferentes origens dos objetos e suas fontes de matéria-prima. Para a avaliação, sugere-se utilizar os critérios da tabela. Considerar: P – Plenamente satisfatório; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.

Nome:			
Turma:			
Objetivos	P	S	I
Compreende como é produzido o papel.			
Argumenta sobre a utilização da pele de animais na fabricação de produtos.			
Identifica a origem de alguns produtos (animal, vegetal e mineral).			
Reconhece as matérias-primas principais de um produto.			
Coisas que aprendi:			
Minhas dúvidas:			

Aula 3

Nesta atividade será abordada a origem do mel. Como forma de despertar o interesse dos alunos, se possível, levar um pouco de mel para a sala de aula, mostrando aos alunos e oferecendo-o para degustação, experiência que torna a aula mais dinâmica.

Perguntar aos alunos se já tinham comido mel e incentivá-los a contar algumas das experiências deles com o alimento. Aproveitar para contar como o mel pode ser utilizado na culinária. Para complementar as informações, podem ser providenciados e exibidos imagens e vídeos sobre a produção do mel pelas abelhas.

Após a degustação e a conversa inicial, realizar alguns questionamentos aos alunos sobre a origem e a utilização desse produto:

1. QUE ANIMAL PRODUZ O MEL?

Espera-se que os alunos respondam que o mel é produzido pelas abelhas.

2. COMO UTILIZAMOS O MEL?

Utilizamos o mel para preparar vários alimentos, como bolos e doces. Também pode ser utilizado para adoçar alimentos e bebidas, e para o tratamento de algumas enfermidades, como a dor de garganta.

3. VOCÊ COME ALGUM ALIMENTO QUE CONTÉM MEL OU COLOCA MEL EM ALGUM ALIMENTO ANTES DE COMÊ-LO? SE A RESPOSTA FOR SIM, QUAIS?

Resposta pessoal. Os alunos devem pensar se algum alimento que consomem contém mel. Alguns deles podem relatar que utilizam o mel para adoçar alimentos e bebidas como substituto do açúcar.

Avaliação

Para uma avaliação das atividades propostas, sugere-se utilizar os critérios da tabela a seguir. Considere: P – Plenamente satisfatório; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.

Nome:			
Turma:			
Objetivos	P	S	I
Entende que o mel é de origem animal (abelhas)			
Identifica utilizações do mel na alimentação.			
Coisas que aprendi:			
Minhas dúvidas:			

Ampliação

Para trabalhar um pouco mais o conteúdo, propor aos alunos que visitem uma área verde da escola ou um jardim com flores e descrevam que tipo de inseto são encontrados no local, e se as abelhas estão presentes entre os insetos encontrados. A partir dos relatos dos alunos, explicar o papel dos insetos como agentes polinizadores, numa atividade interdisciplinar com Ciências. Encaminhar as perguntas abaixo, conversando com os alunos sobre o assunto.

1. VOCÊ SABE COMO OS INSETOS AJUDAM NA PRODUÇÃO DE FRUTAS?

Pedir para o aluno observar a variedade de insetos que aparecem nos jardins de lugares que costuma frequentar. Explicar que eles são atraídos pelas flores por suas cores e cheiros. Os insetos têm um importante papel na reprodução das plantas, pois carregam o pólen (minúsculos grãos) de uma flor para a outra. É por meio desse processo, chamado polinização, que as plantas se reproduzem e geram novos frutos e sementes. As abelhas e as borboletas estão entre os principais insetos polinizadores, ao realizarem o transporte de pólen, para a reprodução de espécies vegetais.

2. NA SUA OPINIÃO, COMO AGIR AO ENCONTRAR UMA COLMEIA DE ABELHAS?

Podemos encontrar colmeias de abelhas, isto é, os abrigos construídos pelas abelhas, não somente nas áreas verdes e nas áreas rurais, mas também em construções urbanas. Ao se deparar com uma colmeia, procure não se aproximar dela, não fazer barulho e nunca provocar as abelhas com o lançamento de qualquer tipo de objeto na colmeia. Se esta estiver colocando em risco pessoas ou animais, deverá ser chamado o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de sua cidade, ou mesmo os bombeiros para fazerem, com segurança, a retirada das abelhas daquele ambiente. Deve-se lembrar que as abelhas são muito importantes para a reprodução das plantas e, portanto, destruí-las causa danos ao ambiente.

Avaliação

Avaliar a participação do aluno na observação de insetos e flores nos jardins. Em um segundo momento, verificar se os alunos compreenderam a importância dos insetos na reprodução das plantas. As atividades a seguir também podem ser utilizadas como instrumento de avaliação.

1. OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA AS PERGUNTAS A SEGUIR:

A) FALE OS NOMES DOS PRODUTOS.

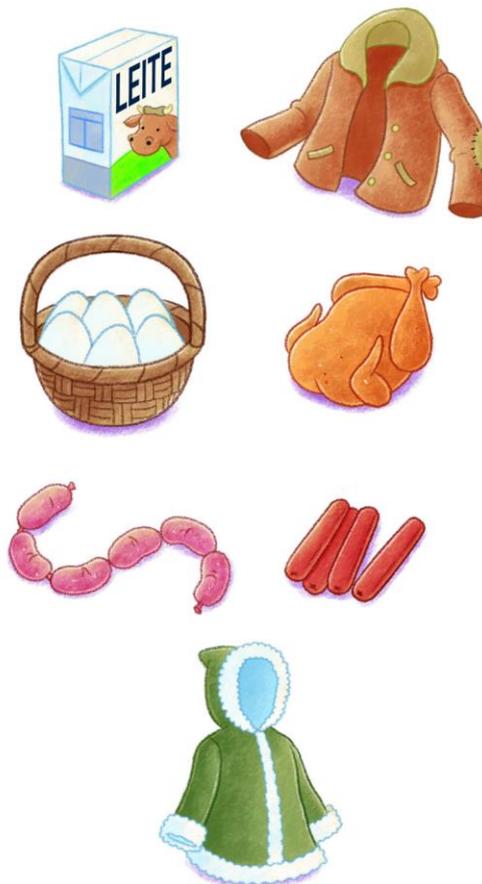
Leite, ovos, linguiça, salsicha, frango, casacos.

B) ESSES PRODUTOS TÊM ORIGEM VEGETAL OU ANIMAL?

Origem animal.

C) ESCOLHA TRÊS PRODUTOS E ESCREVA O NOME DE UM OU MAIS ANIMAIS QUE DÃO ORIGEM A CADA UM.

Respostas sugeridas: Leite: vaca, cabra, ovelha e búfala; Jaqueta: couro de vaca, cobra e jacaré; Ovos: galinha, pata, codorna; Frango: frango (galo jovem); Linguiça/salsicha: porco e frango



Edson Farias
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL.

Ampliação

O lápis antigo era construído de um pedaço de grafite entre dois pedaços de madeira. Ao longo do tempo o lápis mudou de formato, mas manteve as matérias-primas básicas: a madeira e o grafite. Perguntar aos alunos se, na opinião deles, o mesmo ocorreu com os livros, comentando que os primeiros materiais utilizados como suporte dos registros escritos foram as tabuletas de argila ou de pedra, em seguida, o papiro, depois o pergaminho, até o papel, ainda hoje usado nos livros impressos.

Comentar com os alunos que há livros, cadernos e outros materiais feitos com papel reciclado. Se possível, encaminhar a produção de papel reciclado com os alunos, como sugerida abaixo.

Fazendo papel reciclado

Materiais necessários: Papéis usados (não podem estar sujos); bacia rasa; bacia funda; liquidificador; 1 colher de sopa; amido de milho; desinfetante; jornais; panos; peneira grande.

Procedimento: Pique os papéis e coloque-os na bacia rasa e, depois, cubra-os com água, deixando a mistura de molho por um dia. Após esse período, coloque essa mistura em um liquidificador e adicione mais água, (na proporção 3 partes de água para 1 de papel). A cada litro de água utilizado na mistura, adicione 8 colheres de amido de milho e 20 gotas de desinfetante. Bata todos os ingredientes no liquidificador. Depois, coloque essa mistura em uma bacia funda com água até a metade do recipiente e misture bem.

Em seguida, espalhe na peneira uma camada dessa mistura e pressione-a para escorrer a água. Cubra o material da peneira com um pano e aperte-o para secar a superfície. Vá trocando de pano até que a massa não esteja mais molhada. Depois, vire a peneira para baixo, em um jornal seco, para que a folha formada descole da peneira. Prende a folha produzida com a ajuda de livros pesados e grandes. Depois de um dia de secagem, o papel reciclado está pronto e o professor pode utilizá-lo com seus alunos para fazer outros materiais de papel.

3ª sequência didática: Orientação e organização espacial: jogo de percurso

Em geral, os alunos passam a maior parte do seu tempo escolar na sala de aula.

Por isso, é bastante oportuno aproveitar esse espaço para trabalhar noções espaciais relacionadas à localização, direções, organização do espaço, entre outras. A proposta desta sequência é um jogo de percurso, construído pelas próprias crianças que, além de trabalhar as noções espaciais, pode promover o trabalho com competências socioemocionais, como saber trabalhar em grupo e integrar-se com a turma.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Localização, orientação e representação espacial
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar princípios de localização e organização espacial. Integrar-se e sociabilizar-se com os colegas. Cooperar com o professor o espaço de vivência cotidiana.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Caracterização do espaço da sala de aula Organização espacial da sala de aula

Materiais e recursos

- Folha de papel panamá ou outro tipo de papelão
- Lápis de cor
- Tesoura
- Canetas hidrocor
- Fita adesiva

Desenvolvimento

- Quantidade de aula: 2 aulas

Aula 1

Produzir em conjunto com os alunos um jogo de percurso, como um jogo de tabuleiro, mas feito no chão. O jogo consiste em percorrer um trajeto do fundo da sala de aula até a porta de entrada, passando por obstáculos que dificultam o alcance do destino final pelos jogadores.

Para a realização da atividade, deve-se, primeiramente, discutir com os alunos como vai ser o percurso, fazendo um desenho na lousa (como um croqui). Decidir com os alunos:

- O traçado do percurso: é importante que tenha mais de um sentido de direção para tornar a brincadeira mais divertida e desenvolver as habilidades relacionadas à orientação espacial;

- Quantas casas haverá no percurso: deve-se fazer um cálculo aproximado do número de casas, levando em conta a extensão do percurso.

Depois de feito o desenho do percurso, dividir as tarefas entre os alunos para a confecção do jogo. Cada aluno ou dupla poderá produzir uma casa do percurso. Para isso, providenciar com antecedência papel panamá ou outro tipo de papelão (pode ser papelão reaproveitado de caixas) cortados do tamanho das casas. Cada pedaço de papel ou papelão corresponderá a uma casa do jogo. O percurso consiste em uma sequência de casas numeradas, desde o número 1.

Auxiliar a turma na confecção das casas, de forma a garantir todo o trajeto e combinando qual casa será confeccionada por cada dupla. Alguns alunos deverão escrever números nas casas, outros deverão fazer desenhos relacionados aos obstáculos. Uma das casas deve conter a palavra “largada” e a outra “chegada”. Números, desenhos e palavras devem ser grandes, para melhor visualização dos jogadores.

Algumas das casas que representam obstáculos podem ter um desenho de ponte que significa “siga em frente”, um desenho de rio, que significa “saia à direita”, um desenho de pedras que significa “saia à esquerda”, e desenhos de árvores, que significam “abaixe-se”.

Com todas as casas prontas, auxiliar os alunos a fixá-las no chão, montando o percurso. As casas dos desafios devem ser intercaladas com as que contenham números. Providenciar fita adesiva suficientemente resistente para fixar as casas. É importante, também, adequar o espaço da sala, rearranjando as mesas e cadeiras e ampliando o espaço livre para realização da atividade.

Aula 2

Para a realização do jogo, providenciar um dado, dividir a turma em equipes (a sugestão é que joguem duas equipes por vez) e explicar as regras para os alunos conforme apresentadas a seguir:

- Cada equipe escolhe o primeiro representante para andar no tabuleiro. Nas jogadas seguintes, os jogadores devem se revezar, permitindo a participação dos outros alunos.
- O jogador lança o dado e anda o número de casas que saiu. Cada jogador/equipe joga o dado uma vez em cada rodada.
- Quando o jogador cair em uma casa com desafio, deverá realiza-lo imediatamente. Informar as casas dos desafios para os alunos e seus significados: ponte: “siga em frente”; rio: “saída à direita”; pedras: “saia à esquerda”; árvore: “abaixe-se”.
- Se o jogador parar em alguma casa que contenha desafios que o conduza para fora da trilha, como sair à direita ou à esquerda, ele perde a vez e a equipe recomeça o jogo, lembrando de revezar os jogadores. Se cair na casa que corresponde ao desafio “siga em frente”, deve pular uma “casa” adiante. Se cair na casa correspondente ao desenho de árvore, o aluno deve abaixar-se e o grupo fica uma rodada sem jogar.
- A equipe que chegar em primeiro lugar ao final do percurso ganha o jogo.
- Ao final do jogo, as casas podem ser reorganizadas para a montagem de outros percursos, de forma a exercitar um pouco mais as noções de orientação espacial

- **TRAÇANDO UM CAMINHO COM DUAS ROTAS, QUE DIREÇÃO LEVA À PORTA DA SALA?**
Uma outra atividade lúdica mais simples pode ser executada na sala de aula. Pedir a cada aluno que siga por uma linha traçada com fita adesiva no chão. No final da reta há três opções de caminho; uma à frente, outra à direita e mais outra à esquerda. Uma delas deve levar à porta da sala, mas o aluno, antes de prosseguir pelo caminho escolhido, deve dizer em voz alta a direção correta para alcançar o destino final.

Ampliação

Nesta atividade, os alunos deverão observar as características da sua sala de aula.

Orientar os alunos a observar atentamente, e em silêncio, os detalhes da sala: cores, formas, quantidade e localização dos objetos como mesas, armários, portas, janelas, materiais de uso coletivo etc. Pedir também que atentem para os barulhos interiores e exteriores, e tantos outros detalhes que puderem observar.

Após esse exercício de observação, encaminhar as seguintes questões de forma oral:

- 1. QUANTOS ALUNOS HÁ NA SALA DE AULA HOJE? ALGUÉM FALTOU? SE SIM, QUEM?**
- 2. QUANTAS MESAS E CADEIRAS HÁ NA SALA? ESSE NÚMERO É ADEQUADO PARA O NÚMERO DE ALUNOS? ESTÁ SOBRANDO OU FALTANDO MESAS E CADEIRAS?**
- 3. ESCREVA A SUA LOCALIZAÇÃO NA SALA DE AULA.**
ORIENTAR OS ALUNOS A USAR OS OBJETOS DA SALA COMO REFERENCIAIS DE LOCALIZAÇÃO (AS JANELAS, A MESA DO PROFESSOR E A LOUSA ETC.) E APLICAR AS NOÇÕES ESPACIAIS COMO EM FRENTE E ATRÁS, DIREITA E ESQUERDA ETC.
- 4. FECHER OS OLHOS E RESPONDA SE AINDA SABE EM QUAL DIREÇÃO SE ENCONTRAM AS JANELAS, A MESA DO PROFESSOR E A LOUSA.**
- 5. DE OLHOS FECHADOS, INDIQUE A LOCALIZAÇÃO DE UM COLEGA NA SALA DE AULA.**
Respostas pessoais.

4ª sequência didática: Formas de representação espacial

Nesta sequência didática será trabalhada a representação dos espaços de vivência dos alunos.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none">Localização, orientação e representação espacial
Habilidade	<ul style="list-style-type: none">(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">Representar lugares de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças entre elesIdentificar características dos lugares de vivência, como a organização espacial e tipos de objetos que neles costumam ser encontradosAplicar noções de representação do espaço
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">Representação do espaçoLugar de vivência

Materiais e recursos

- Folhas de papel resistente (ou pedaço de papelão)
- Massa de modelar de várias cores

Desenvolvimento

- Quantidade de aula: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, a proposta é que os alunos representem dois lugares de vivência: um quarto e uma sala de aula. Inicialmente, organizar a turma em duplas e distribuir duas folhas de papel para cada dupla. Não podem ser folhas muito finas pois servirão de base para as peças feitas com massa de modelar.

Em uma das folhas será representado um quarto de criança e, na outra, uma sala de aula.

Entregar pedaços de massa de modelar de várias cores aos alunos. A opção por esse material é que ele é de fácil manuseio e permite que o aluno elabore e reelabore diversas formas para representar móveis e outros objetos.

Orientar os alunos a conversarem entre si sobre que objetos vão representar e como vão representar. É importante que cada dupla experimente várias possibilidades de formas e tamanhos. Pode ser que alguns alunos representem os objetos de maneira mais realista, outros de maneira mais simbólica, valendo-se da imaginação. Assim, pedaços pequenos de massinha, em formato de bolinhas podem representar os objetos da sala de aula como as mesas, os armários e a lousa. Outros formatos podem ser modelados para representar a mobília do quarto, como a cama, o armário entre outros itens. Não é necessário exigir que os alunos representem muitos itens, pois o objetivo é que reconheçam diferenças entre os espaços de vivência.

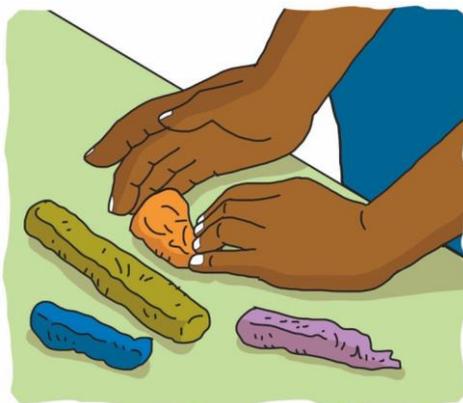
Durante a produção, instigar os alunos a pensar na disposição e distribuição dos objetos em cada lugar e também na relação entre os objetos quanto ao tamanho (proporcionalidade). Uma cama, por exemplo, é maior que uma cadeira.

Orientar os alunos a utilizar a massa de modelar para delimitar os espaços na folha, formando um quadrado ou retângulo com rolinhos bem finos de massinha.

As produções podem ser expostas nas mesas dos alunos ou colocadas todas juntas numa mesa grande para que todos possam visualizar. Os alunos deverão observar as produções dos colegas, verificando diferenças e semelhanças entre elas. Depois, reservar a produção dos alunos para que sejam exploradas na aula seguinte.

Aula 2

Nesta aula cada dupla vai comparar as representações que confeccionaram, a partir de algumas perguntas:



Avalone
Massa de modelar.

1. QUE OBJETOS VOCÊS REPRESENTARAM NO QUARTO? E NA SALA DE AULA? FAÇA UMA LISTA DOS OBJETOS EM CADA LUGAR.

Os alunos deverão citar os dois tipos de mobiliários presentes em cada espaço representado, como mesas, cadeiras e lousa para a sala de aula e cama e armários para o quarto. Aproveitar para trabalhar como gênero “lista”, orientando os alunos a organizá-las.

2. EXISTEM OBJETOS EM COMUM NOS DOIS LUGARES REPRESENTADOS? FALE QUAIS SÃO.

Os alunos poderão citar livros, mochilas, armários, cadeiras, mesa, quadros, ventiladores, brinquedos, tapetes entre outros itens.

3. QUAL DOS LUGARES, NA SUA OPINIÃO, É MAIS ADEQUADO PARA ESTUDAR? POR QUÊ?

Resposta pessoal. Incentivar os alunos a emitirem suas opiniões e apresentarem argumentos para defendê-las. Espera-se que eles levem em conta que a sala de aula é um espaço voltado para os estudos e atividades escolares; o quarto também pode ser utilizado para estudar, embora geralmente esta não seja a função principal desse espaço. Quando o quarto é usado para estudar, alguns objetos facilitam a organização dos estudos e realização de atividades, como escrivaninha, cadeira, estante para livros e outros materiais de estudo.

Avaliação

Nestas atividades, a avaliação se dá pela análise do processo e dos resultados obtidos no trabalho em dupla, envolvendo a elaboração das representações com massa de modelar. Verificar como os alunos organizaram os objetos nas representações e se a organização e os objetos têm relação com a realidade, o que revela se eles identificam e reconhecem os espaços de vivência. É importante verificar também se os alunos consideraram o tamanho proporcional entre os elementos representados.

As respostas sobre as diferenças entre os lugares e seus usos também servirão como instrumento de avaliação.

Para trabalhar dúvidas

Para as duplas de alunos que tiveram dificuldade na execução da atividade, propor que façam com a massa de modelar apenas um dos elementos do quarto, como a cama, ou, no caso da sala de aula, a mesa que ele ocupa durante as aulas. Após a elaboração da representação dos objetos, propor a questão abaixo:

1. QUAIS OBJETOS FORAM PRODUZIDOS COM A MASSINHA? EM QUE ESPAÇOS COSTUMAM SER ENCONTRADOS?

Pedir para o aluno descrever o que ele representou com a massa de modelar. Questionar que outros elementos diferenciam um quarto de uma sala de aula.

Avaliação

Para o registro da avaliação sugerimos utilizar a tabela abaixo. Considere: P - Plenamente Satisfatório; S- Satisfatório; I – Insatisfatório.

Nome:			
Turma:			
Objetivos	P	S	I
Elabora representações espaciais dos lugares de vivência, aplicando noções de proporção e organização espacial.			
Identifica semelhanças e diferenças entre seus lugares de vivência quanto aos elementos que constituem cada lugar e à organização do espaço.			
Coisas que aprendi:			
Minhas dúvidas:			

Ampliação

Ainda com a massa de modelar, pedir para os alunos construírem outros espaços da escola, como o pátio, o refeitório, e seus respectivos elementos, como mesas, bancos e cestos de lixo. Também devem ser inseridas em tais representações elementos da natureza como as árvores, entre outros tipos de plantas, e os animais que eventualmente aparecem nesses espaços.



Daniel Bogni
Pátio de uma escola

Algumas questões sobre a identificação e a organização dos espaços escolares podem complementar a atividade de representação:



SIDNEY MEIRELES/ GIZ DE CERA
Representação pictórica de exemplos de áreas verdes de uma escola.

1. QUE ESPAÇOS HÁ NA NOSSA ESCOLA? VOCÊ ACHA QUE PODERIA TER OUTROS ESPAÇOS? SE SIM, QUAIS?

Resposta pessoal.

2. HÁ ALGUMA ÁREA VERDE, COMO JARDIM OU HORTA? QUAIS ATIVIDADES PODEM SER REALIZADAS NESSES LUGARES?

Resposta pessoal.

3. QUAL ESPAÇO DA ESCOLA VOCÊ MAIS GOSTA? ESCREVA O PORQUÊ.

Resposta pessoal.

4. VERIFIQUE COM SEUS COLEGAS QUAIS FORAM OS ESPAÇOS PREFERIDOS DELES E POR QUE ESCOLHERAM ESTE LUGAR.

Resposta pessoal.

5. VOCÊ JÁ TEVE AULA EM ESPAÇOS FORA DA ESCOLA? SE SIM, ONDE?

Resposta pessoal.

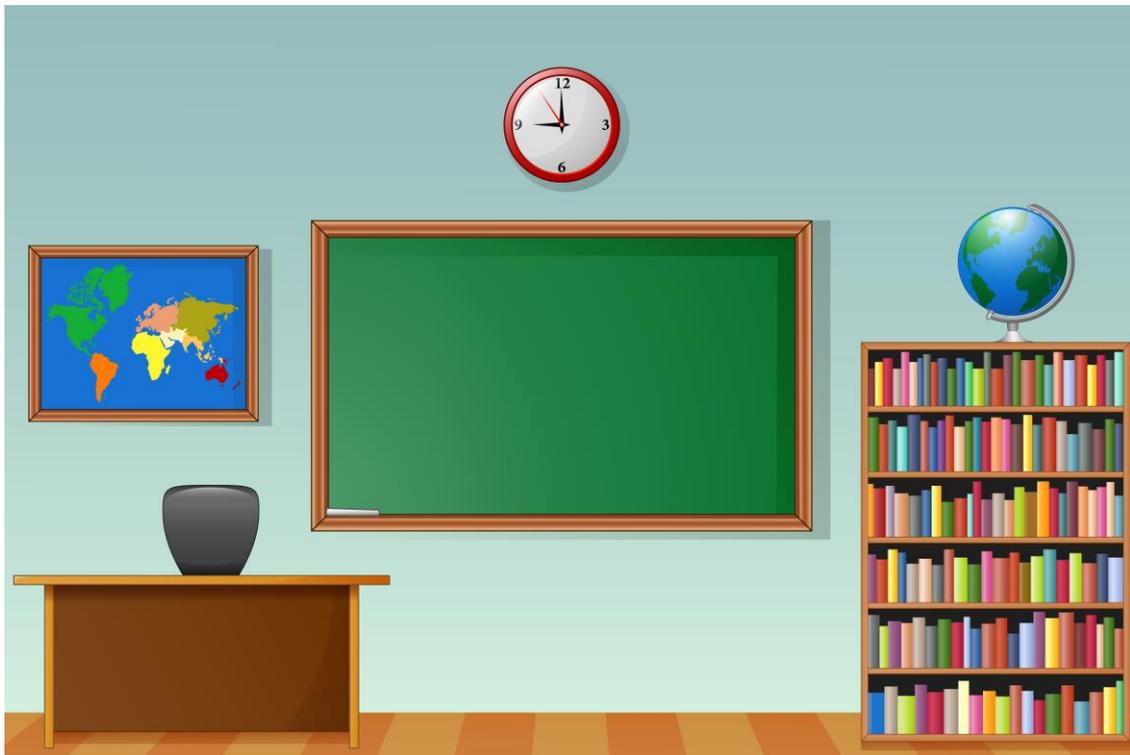
Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 1º bimestre

NOME: _____

TURMA: _____ DATA: _____

1. OBSERVE UMA PARTE DA SALA DE AULA. QUAL A LOCALIZAÇÃO CORRETA DA ESTANTE DE LIVROS?



Dualororua/Shutterstock.com

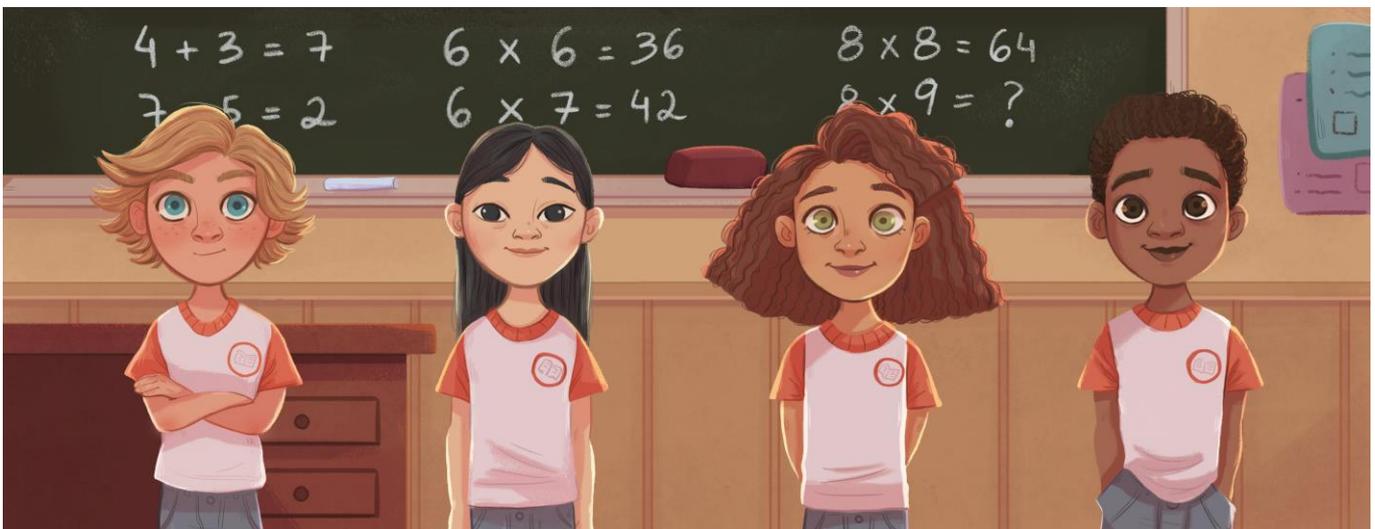
- (A) A ESTANTE DE LIVROS ESTÁ ENTRE A LOUSA E A MESA.
- (B) A ESTANTE DE LIVROS ESTÁ À DIREITA DA LOUSA.
- (C) A ESTANTE DE LIVROS ESTÁ À ESQUERDA DA LOUSA.
- (D) A ESTANTE DE LIVRO ESTÁ NA FRENTE DA LOUSA.

2. OBSERVE A FIGURA A SEGUIR E DESCREVA O CAMINHO DESSE PRODUTO, DESDE A FAZENDA ATÉ A PADARIA OU SUPERMERCADO.



Marcos Machado

3. OBSERVE OS ALUNOS E OS OBJETOS DA SALA DE AULA E ASSINALE O QUE FOR CORRETO.



Gabriela Vasconcelos

- (A) A LOUSA ESTÁ ATRÁS DOS QUATRO ALUNOS E A MESA ESTÁ BEM ATRÁS DO MENINO DE BRAÇOS CRUZADOS.
(B) A MESA ESTÁ NA FRENTE DO MENINO DE BRAÇOS CRUZADOS.
(C) A LOUSA E A MESA ESTÃO NA FRENTE DOS QUATRO ALUNOS.
(D) A MESA ESTÁ AO LADO DO MENINO DE BRAÇOS CRUZADOS.

5. OBSERVE O CAMPINHO DE FUTEBOL E O RIO. A LOCALIZAÇÃO CORRETA DELES É:



Téi Coelho/Giz de Cera

- (A) O CAMPO DE FUTEBOL ESTÁ LOCALIZADO À DIREITA DA IGREJA, E O RIO ESTÁ À ESQUERDA DA ESCOLA.
- (B) O RIO ESTÁ LOCALIZADO À ESQUERDA DO BANCO, E O CAMPO DE FUTEBOL ESTÁ À ESQUERDA DO POSTO DE GASOLINA.
- (C) O RIO ESTÁ LOCALIZADO À DIREITA DO BANCO, E O CAMPO DE FUTEBOL ESTÁ À ESQUERDA DA ESCOLA.
- (D) O CAMPO DE FUTEBOL ESTÁ LOCALIZADO À ESQUERDA DA IGREJA, E O RIO ESTÁ EM FRENTE AO BANCO.

6. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



Kanyarwee/Shutterstock.com

OS BISCOITOS SÃO DE UVA-PASSA. QUAL É A ORIGEM DESSE PRODUTO: ANIMAL, MINERAL OU VEGETAL? VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU ESSE ALIMENTO? GOSTOU?

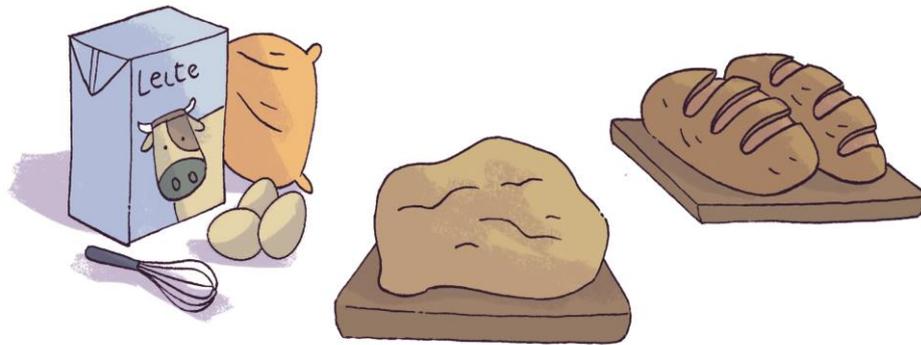
7. A MOCHILA DO RAFA É A QUE ESTÁ DO LADO DIREITO E EM CIMA. QUE COR É A MOCHILA DELE?



Luchenko Yana/Shutterstock.com

- (A) COR DE LARANJA.
(B) VERMELHA.
(C) CINZA.
(D) VERDE.
8. A MADEIRA É USADA NA FABRICAÇÃO DO PAPEL E DO LÁPIS. FAÇA UM DESENHO PARA MOSTRAR A ORIGEM DA MADEIRA.

9. A FIGURA A SEGUIR MOSTRA ALGUMAS ETAPAS DA FABRICAÇÃO DE UM PÃO E TAMBÉM ALGUNS DOS INGREDIENTES.



Léo Fanelli/Giz de Cera

- QUAIS SÃO OS INGREDIENTES DE **ORIGEM ANIMAL** NECESSÁRIOS PARA FAZER PÃO?
- (A) OVOS E FARINHA DE TRIGO.
(B) SAL E AÇÚCAR.
(C) OVOS E LEITE.
(D) FARINHA DE TRIGO.
10. A FIGURA MOSTRA ALIMENTOS PRODUZIDOS PELA AGRICULTURA (PLANTAÇÕES) E PECUÁRIA (CRIAÇÃO DE ANIMAIS). MARQUE UM X NA RESPOSTA CERTA:



Waldomiro Neto

- (A) A CARNE TEM ORIGEM NA AGRICULTURA E A BANANA E A ALFACE TÊM ORIGEM NA PECUÁRIA.
(B) A BANANA, A ALFACE E A CARNE TÊM ORIGEM NA PECUÁRIA.
(C) A BANANA, A ALFACE E A CARNE TÊM ORIGEM NA AGRICULTURA.
(D) A CARNE TEM ORIGEM NA PECUÁRIA E A BANANA E A ALFACE TÊM ORIGEM NA AGRICULTURA.

- 11.** A PLACA A SEGUIR MOSTRA QUE UM MESMO CAMINHO PODE SER DIVIDIDO POR PEDESTRES E CICLISTAS. ESCREVA QUAL É O LADO INDICADO PARA ANDAR A PÉ E O LADO INDICADO PARA ANDAR DE BICICLETA DE ACORDO COM A PLACA.



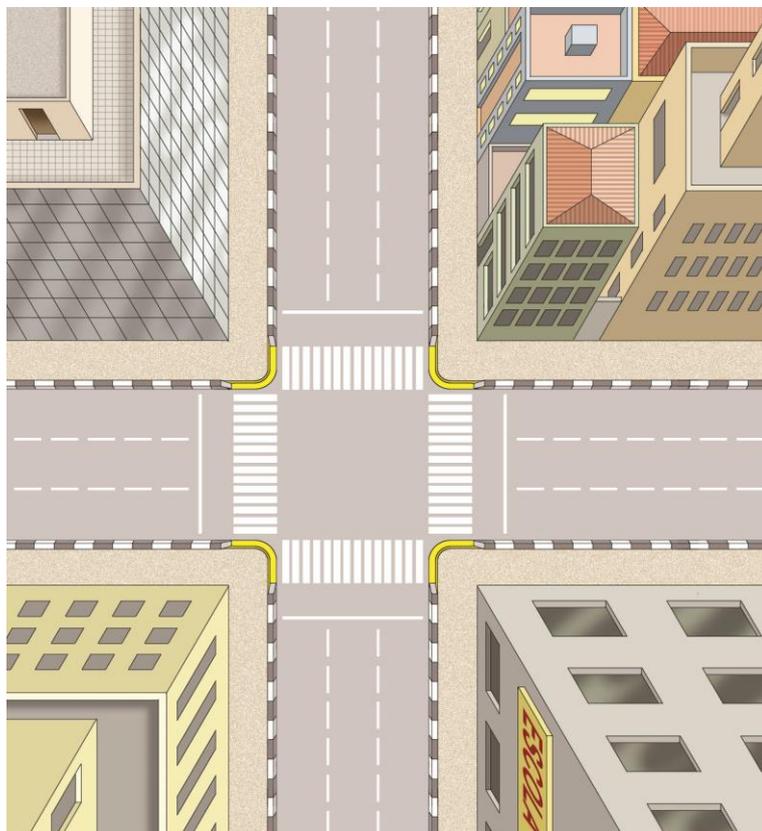
Bentinho

- 12.** OBSERVE A FIGURA A SEGUIR E ESCREVA A LOCALIZAÇÃO DO LÁPIS, DA RÉGUA E DA FOLHA DE PAPEL EM RELAÇÃO À MENINA:



Bentinho

13. OBSERVE O CRUZAMENTO ENTRE AS RUAS E RESPONDA: SE VOCÊ CHEGASSE DE BICICLETA PELA RUA DA ESCOLA (QUE ESTÁ NA PARTE DE BAIXO DO DESENHO) E PARASSE ANTES DA FAIXA DE PEDESTRE, QUAIS SERIAM AS 3 OPÇÕES DE CAMINHO A SEGUIR?



Paulo César Pereira

OBSERVE A IMAGEM DA SALA DE AULA E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.



Fabiana Faiallo

14. JÚLIA ESTÁ PRENDENDO A FOLHA NO VARAL QUE ESTÁ NA PARTE DE CIMA DA LOUSA OU NA PARTE DE BAIXO DA LOUSA?

15. O QUE HÁ EM CIMA DO ARMÁRIO?

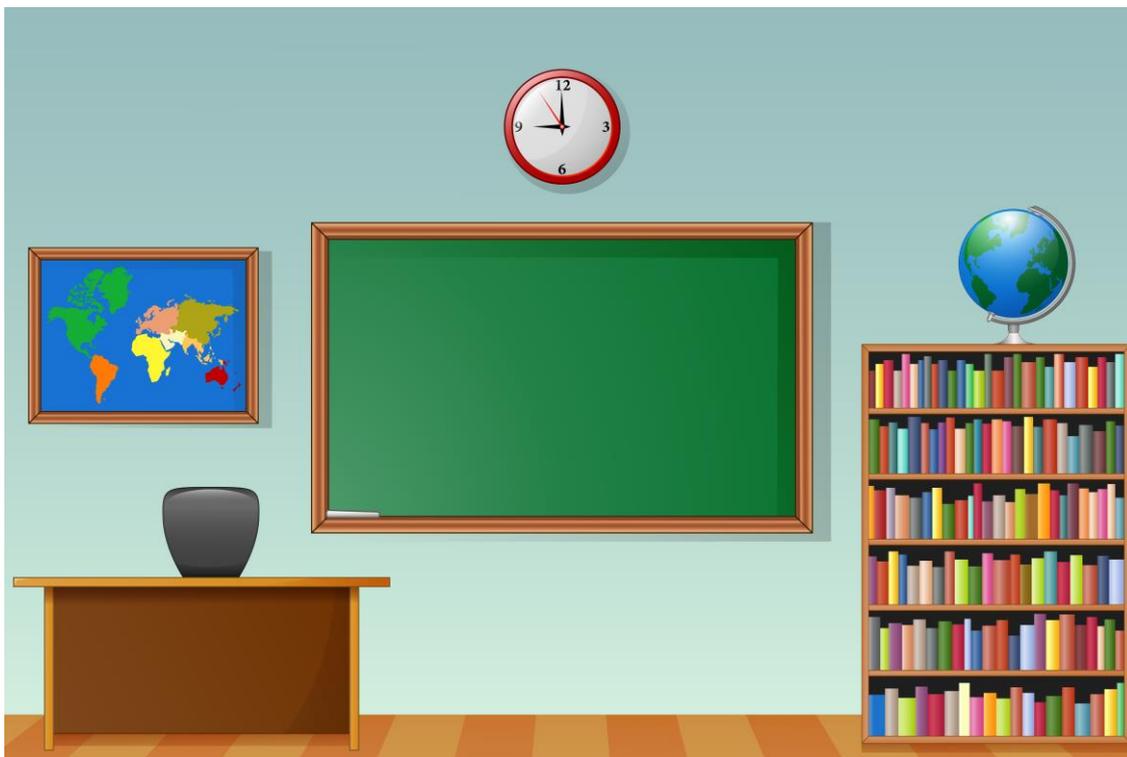
Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 1º bimestre

NOME: _____

TURMA: _____ DATA: _____

1. OBSERVE UMA PARTE DA SALA DE AULA. QUAL A LOCALIZAÇÃO CORRETA DA ESTANTE DE LIVROS?



Dualororua/Shutterstock.com

- (A) A ESTANTE DE LIVROS ESTÁ ENTRE A LOUSA E A MESA.
- (B) A ESTANTE DE LIVROS ESTÁ À DIREITA DA LOUSA.
- (C) A ESTANTE DE LIVROS ESTÁ À ESQUERDA DA LOUSA.
- (D) A ESTANTE DE LIVROS ESTÁ NA FRENTE DA LOUSA.

Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta: B. A estante de livros está do lado direito da lousa que, por sua vez, está à esquerda da estante.

Distratores: A alternativa A está errada, pois a estante está à direita tanto da lousa quanto da mesa. A alternativa C informa a direção contrária à correta, ou seja, à esquerda da lousa. Na alternativa D, a informação está errada, pois a estante não está na frente da lousa.

2. OBSERVE A FIGURA A SEGUIR E DESCREVA O CAMINHO DESSE PRODUTO, DESDE A FAZENDA ATÉ A PADARIA OU SUPERMERCADO.



Marcos Machado

Habilidade trabalhada: (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.

Resposta sugerida: O leite da vaca é produzido em fazendas, em seguida é preparado para ser embalado na indústria e, depois, é transportado para o supermercado, padaria ou outros estabelecimentos comerciais. Outras respostas são possíveis: retirada do leite de outro animal (cabra, por exemplo) para ser embalado e, em seguida, levado para as casas das pessoas. Caso os alunos tenham dificuldade nesta questão, lembre-os de que muitos dos alimentos vendidos nos supermercados, por exemplo, são embalados para facilitar o transporte e, em muitos casos, para melhor conservação e durabilidade.

3. OBSERVE OS ALUNOS E OS OBJETOS DA SALA DE AULA E ASSINALE O QUE FOR CORRETO.



Gabriela Vasconcelos

- (A) A LOUSA ESTÁ ATRÁS DOS QUATRO ALUNOS E A MESA ESTÁ BEM ATRÁS DO MENINO DE BRAÇOS CRUZADOS.
- (B) A MESA ESTÁ NA FRENTE DO MENINO DE BRAÇOS CRUZADOS.
- (C) A LOUSA E A MESA ESTÃO NA FRENTE DOS QUATRO ALUNOS.
- (D) A MESA ESTÁ DO LADO DO MENINO DE BRAÇOS CRUZADOS.

Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta: A. Os quatro alunos estão de costas para a lousa e, portanto, esta está atrás deles. E o menino de braços cruzados está bem na frente da mesa e, portanto, esta está atrás dele.

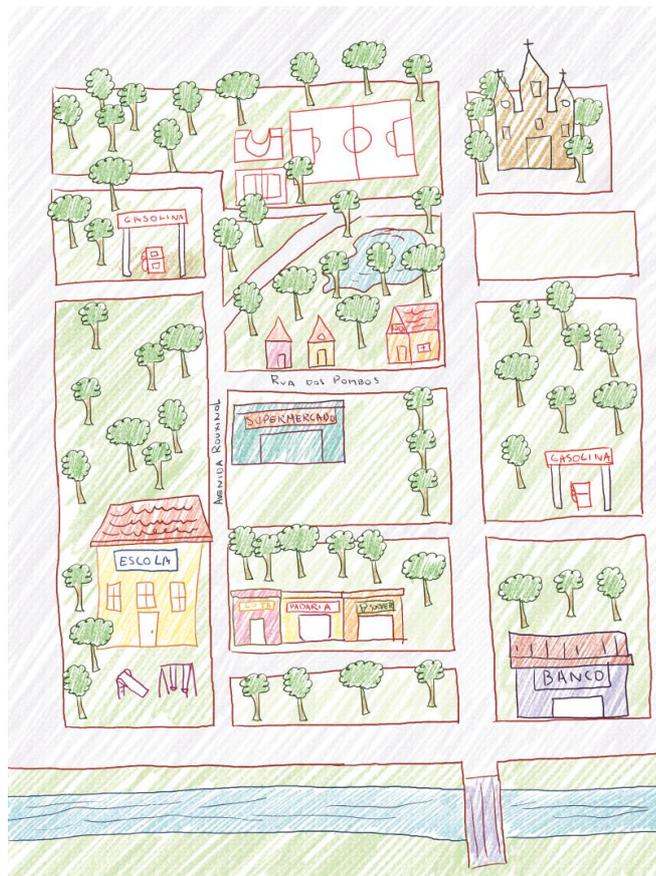
Distratores: A alternativa B está errada, pois a mesa está atrás do menino de braços cruzados. A alternativa D está errada, pois a mesa não está do lado do menino, mas sim, atrás dele.

4. IDENTIFIQUE A ORIGEM DESTES TRÊS PRODUTOS ALIMENTÍCIOS: SAL, LEITE E MAÇÃ, ESCRIVENDO QUAL É DE ORIGEM VEGETAL, QUAL É DE ORIGEM ANIMAL E QUAL É DE ORIGEM MINERAL.

Habilidade trabalhada: (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.

Resposta sugerida: O sal é de origem mineral, o leite é de origem animal e a maçã é de origem vegetal. Outras respostas são possíveis, como: o sal é retirado do mar; o leite vem da vaca; e a maçã, da árvore denominada macieira. Talvez os alunos apresentem maior dificuldade quanto à origem do sal. Explicar-lhes que é retirado do mar e tem origem mineral.

5. OBSERVE O CAMPINHO DE FUTEBOL E O RIO. A LOCALIZAÇÃO CORRETA DELES É:



Tél Coelho/Giz de Cera

- (A) O CAMPO DE FUTEBOL ESTÁ LOCALIZADO À DIREITA DA IGREJA, E O RIO ESTÁ À ESQUERDA DA ESCOLA.
- (B) O RIO ESTÁ LOCALIZADO À ESQUERDA DO BANCO, E O CAMPO DE FUTEBOL ESTÁ À ESQUERDA DO POSTO DE GASOLINA.
- (C) O RIO ESTÁ LOCALIZADO À DIREITA DO BANCO E O CAMPO DE FUTEBOL ESTÁ À ESQUERDA DA ESCOLA.
- (D) O CAMPO DE FUTEBOL ESTÁ LOCALIZADO À ESQUERDA DA IGREJA, E O RIO ESTÁ EM FRENTE AO BANCO.

Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Resposta: D. O posicionamento do campo em relação à igreja e do rio em relação ao banco está corretamente descrito nessa alternativa.

Distratores: As alternativas A, B e C estão incorretas, pois mostram posições erradas para os dois elementos representados em relação aos elementos indicados na questão.

6. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



Kanyarwee/Shutterstock.com

OS BISCOITOS SÃO DE UVA-PASSA. QUAL É A ORIGEM DESSE PRODUTO: ANIMAL, MINERAL OU VEGETAL? VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU ESSE ALIMENTO? GOSTOU?

Habilidade trabalhada: (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.

Resposta sugerida: Na primeira parte da pergunta espera-se que os alunos respondam que a uva-passa é um alimento de origem vegetal. As demais questões requerem uma resposta pessoal. Talvez o aluno não conheça uva-passa. Explicar-lhe que é uma uva desidratada, ou seja, da qual é retirada a água num processo de secagem.

7. A MOCHILA DO RAFA É A QUE ESTÁ DO LADO DIREITO E EM CIMA. QUAL É A COR DA MOCHILA DELE?



Luchenko Yana/Shutterstock.com

- (A) COR DE LARANJA.
- (B) VERMELHA.
- (C) CINZA.
- (D) VERDE.

Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta: B. A mochila vermelha é a que corresponde à localização descrita.

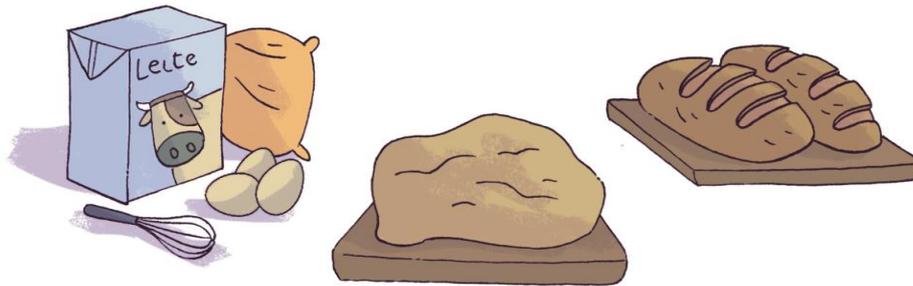
Distratores: A alternativa A está errada, pois a mochila de cor laranja está do lado esquerdo. A alternativa B está errada, pois a mochila cinza está na esquerda e embaixo. A alternativa C está errada, pois a mochila verde está na parte de baixo.

8. A MADEIRA É USADA NA FABRICAÇÃO DO PAPEL E DO LÁPIS. FAÇA UM DESENHO PARA MOSTRAR A ORIGEM DA MADEIRA.

Habilidade trabalhada: (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.

Resposta sugerida: O aluno deverá desenhar uma árvore ou troncos de árvore já cortados. Embora na produção de madeira sejam usados principalmente eucaliptos e pinus, o aluno poderá desenhar qualquer espécie de árvore, demonstrando entender que a madeira é extraída de árvores.

9. A FIGURA A SEGUIR MOSTRA ALGUMAS ETAPAS DA FABRICAÇÃO DE UM PÃO E TAMBÉM ALGUNS INGREDIENTES.



Léo Fanelli/Giz de Cera

QUAIS SÃO OS INGREDIENTES DE **ORIGEM ANIMAL** NECESSÁRIOS PARA FAZER PÃO?

- (A) OVOS E FARINHA DE TRIGO.
- (B) SAL E AÇÚCAR.
- (C) OVOS E LEITE.
- (D) FARINHA DE TRIGO.

Habilidade trabalhada: (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.

Resposta: C. Está correta porque os ovos e o leite são de origem animal.

Distratores: A alternativa A está incorreta, pois apesar de o ovo ter origem animal, a farinha de trigo tem origem vegetal. As alternativas B e D estão incorretas, pois o sal, a farinha e o açúcar não são ingredientes de origem animal usados para fazer pão.

10. A FIGURA MOSTRA ALIMENTOS DE VÁRIAS ORIGENS. MARQUE UM X NA RESPOSTA CERTA:



WALDOMIRO NETO

- (A) A CARNE TEM ORIGEM NA AGRICULTURA E A BANANA E O ALFACE TÊM ORIGEM NA PECUÁRIA.
- (B) A BANANA, O ALFACE E A CARNE TÊM ORIGEM NA PECUÁRIA.
- (C) A BANANA, O ALFACE E A CARNE TÊM ORIGEM NA AGRICULTURA.
- (D) A CARNE TEM ORIGEM NA PECUÁRIA E A BANANA E O ALFACE TÊM ORIGEM NA AGRICULTURA.

Habilidade trabalhada: (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.

Resposta: D. Está correta porque a carne é de origem animal, e a banana e a alface são de origem vegetal.

Distratores: A alternativa A está incorreta, pois os elementos estão com suas classificações de origem invertidas. As alternativas B e C estão incorretas, pois não apresentam classificações de origem descritas corretamente.

11. PLACA A SEGUIR MOSTRA QUE UM MESMO CAMINHO PODE SER DIVIDIDO POR PEDESTRES E CICLISTAS. ESCREVA QUAL É O LADO INDICADO PARA ANDAR A PÉ E O LADO PARA ANDAR DE BICICLETA DE ACORDO COM A PLACA.



Bentinho

Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta sugerida: A placa indica que o lado esquerdo deve ser reservado para ciclistas, enquanto o lado direito do caminho é reservado para pedestres. O aluno pode encontrar dificuldade se não entender os símbolos que representam pessoas na placa informativa. Por isso, pode ser necessário explorar o significado de cada desenho antes dos alunos fazerem a atividade.

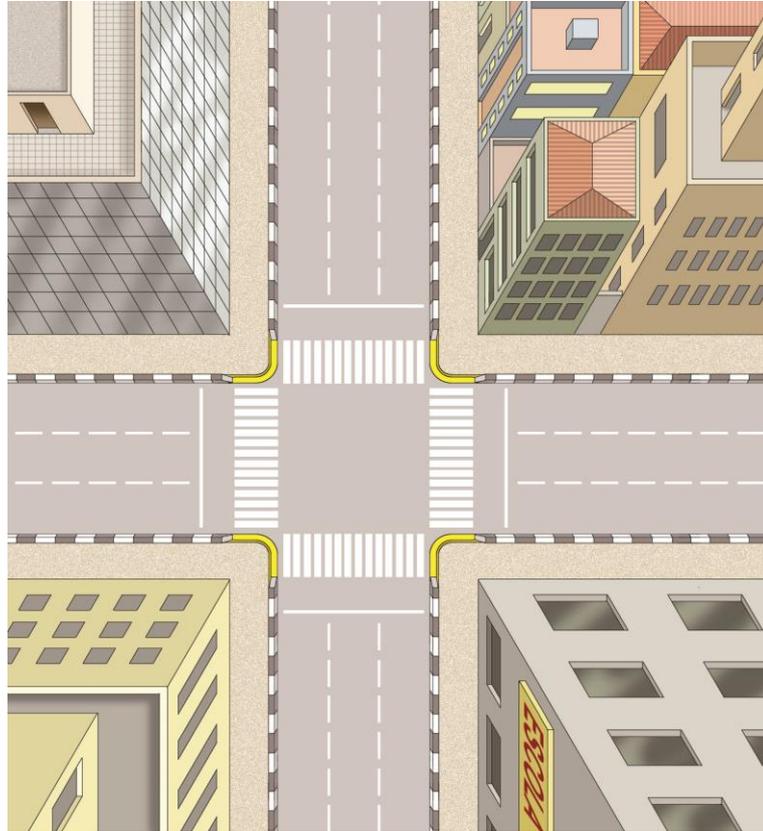
- 12.** OBSERVE A FIGURA A SEGUIR E ESCREVA A LOCALIZAÇÃO DO LÁPIS, DA RÉGUA E DA FOLHA DE PAPEL EM RELAÇÃO À MENINA:



Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta sugerida: A régua está na mão esquerda da menina, o lápis está na mão direita da menina e a folha de papel está em frente à menina.

- 13.** OBSERVE O CRUZAMENTO ENTRE AS RUAS E RESPONDA: SE VOCÊ CHEGASSE DE BICICLETA PELA RUA DA ESCOLA (QUE ESTÁ NA PARTE DE BAIXO DO DESENHO) E PARASSE ANTES DA FAIXA DE PEDESTRE, QUAIS SERIAM AS 3 OPÇÕES DE CAMINHO A SEGUIR?



Paulo César Pereira

Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta sugerida: As opções de caminho seriam: virar à direita, virar à esquerda ou seguir em frente.

OSERVE A IMAGEM DA SALA DE AULA E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.



Fabiana Faiallo

14. JÚLIA ESTÁ PRENDENDO A FOLHA NO VARAL QUE ESTÁ NA PARTE DE CIMA DA LOUSA OU NA PARTE DE BAIXO DA LOUSA?

Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta sugerida: Júlia está colocando os desenhos no varal de baixo.

15. O QUE HÁ EM CIMA DO ARMÁRIO?

Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta sugerida: Em cima do armário há um vaso e uma caixa com folhas.

